



# Economia

Zero Hora > Economia > Notícias

Energia precária 23/12/2012 | 21h40

## Sob risco de apagões pontuais, Rio Grande do Sul represa geração de energia nova

Dez projetos de usinas esperados há anos pelos gaúchos elevariam em uma vez e meia a potência instalada no Estado hoje

Recomendar 3



A termelétrica AES Uruguaiana está parada desde 2009 e depende do fornecimento de gás vindo da Argentina para voltar a operar, o que poderá ocorrer em janeiro  
Foto: Herzem Castanini / Especial

Joana Colussi  
joana.colussi@zerohora.com.br

Sob risco de apagões de energia em razão do aumento do consumo sem elevação da produção local, o Rio Grande do Sul estoca projetos de reforço com destino incerto. Investimentos represados em térmicas e hidrelétricas representariam avanço de 150% na potência instalada atual, reduzindo a dependência da geração em outros Estados.

Grandes projetos foram anunciados nos últimos anos no Rio Grande do Sul, quando a demanda ainda estava longe da capacidade máxima. A soma das propostas chega a 7,9 mil megawatts (MW), equivalente a uma vez e meia a potência instalada no Estado, de 5,1 mil MW. Poucos conseguiram passar do planejamento para se tornar investimentos bilionários (confira abaixo).

Com reservatórios de hidrelétricas abaixo do normal no país, o quadro remete ao período anterior ao racionamento de 2001. Até 20 de dezembro, o nível médio das barragens do Sudeste/Centro-Oeste era de 29,6%. Em novembro de 2001, chegou a 23%. O cenário

ZH Economia no Facebook

5,811 pessoas curtiram ZH Economia.

Gleudson José Luiz Nelci Robson Rubens

Plug-in social do Facebook

Siga perfis de Economia no Twitter

**GianeGuerra** Giane Guerra  
Fim de ano em números para uma rede de supermercados <http://t.co/5uYYbmey> @RdGaucha há 18 minutos

**GianeGuerra** Giane Guerra  
@alexabel921 @RdGaucha Feliz Natal para ti e à família, Alex! há 45 minutos

MAIS SOBRE

- energia
- destaque
- energia elétrica
- apagão

**14:25** **Blecaute**  
Apagão foi pontual, não falta de investimento, diz ABCE

**08:56** **Norte e Nordeste às escuras**  
Incêndio pode ter causado apagão, diz diretor do ONS

preocupa ainda mais na ponta de baixo do mapa, onde o consumo cresceu acima da média nacional.

– O risco de cortes pontuais está cada vez mais iminente. A única forma de ficarmos menos vulneráveis é aumentando a geração local – reforça Carlos Farias, coordenador do Grupo de Energia da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs).

A cada 1 mil MW gerados, calcula Farias, a dependência da energia de fora do Estado seria reduzida em 15%, considerando o limite máximo de atendimento de 6,4 mil MW. Hoje, 60% da energia consumida pelos gaúchos é gerada em outras regiões.

As maiores apostas para elevar a geração estadual se focaram em termelétricas a carvão. Antes de serem erguidas, porém, essas usinas foram excluídas dos leilões de energia do governo federal para não ultrapassar o nível de emissões de gás carbônico com o qual o Brasil se comprometeu perante outras nações.

– O carvão é hoje o principal recurso energético do país. Não podemos ficar apenas rezando para São Pedro – critica Fernando Luiz Zancan, presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral.

As termelétricas geram o que, no jargão do setor, é chamado de energia firme – que pode ser produzida em situações críticas, ao contrário das eólicas, que dependem de vento.

– Com o crescimento continuado da economia, o Brasil não poderá abrir mão de nenhuma fonte de energia – avalia o gerente executivo da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Logística, Rui Dick.

A maior expectativa é em relação à binacional Garabi, na fronteira com Argentina, na fila de espera há décadas. Parada há três anos, a termelétrica AES Uruguaiana é o caso mais exótico e a esperança mais próxima. Construída, mas parada desde 2009, pode ser retomada em janeiro, com a volta do gás da Argentina.

### Por que a geração local faz diferença

Também existe desperdício de energia entre a produção e o transporte. Por isso, a geração no local onde a energia é consumida reforça a segurança do fornecimento. Assim, se for possível gerar mais energia dentro do Estado, haverá menos riscos de cortes no abastecimento.

### Em curto circuito

#### Hídrica

Binacional de Garabi, na fronteira entre Brasil e Argentina: projeto de mais de 40 anos prevê a construção das usinas binacionais Garabi e Panambi, no Rio Uruguai, com 2,2 mil MW de potência.

Situação: a Eletrobras e a estatal argentina Ebisa acertam detalhes para o início de estudos de engenharia, ambientais e de comunicação do projeto, que já enfrenta forte oposição. A expectativa é de início das análises no primeiro trimestre de 2013. No último dia 13, o Ministério de Minas e Energia aprovou o aproveitamento do Rio Uruguai, local previsto para a usina.

#### Carvão

MPX Sul, em Candiota: projeto do grupo MPX, empresa de energia do bilionário Eike Batista, a termelétrica teria capacidade para gerar 727 megawatts (MW). Investimento avaliado em R\$ 3,5 bilhões.

Situação: o projeto anunciado em 2007 tem licença ambiental desde 2010 e só aguarda liberação do governo do leilão de geração a carvão para iniciar as obras.

#### Últimas

- 21:48** **Mais oferta**  
Invasão de leite em pó uruguaio assusta produtor brasileiro
- 21:40** **Energia precária**  
Sob risco de apagões pontuais, Rio Grande do Sul represa geração de
- 21:28** **Fim de ano**  
Dilma convoca empresários a investir no país
- 20:23** **Comércio aberto**  
África do Sul recua e desiste da sobretaxa ao frango brasileiro

#### Veja também >

- Plantão
- Blogs
- Fotos
- Indicadores Econômicos
- Situação dos aeroportos
- Imposto de Renda
- O Rio Grande que dá certo
- Empregos e Carreiras
- Guia do Empreendedor
- Serviços Bancários
- Tecnologia
- Mais Campo

### Penselmóveis



Fim do mundo  
Veja construções que poderiam servir de proteção contra o apocalipse

MPX UTE Seival, em Candiota: também do grupo MPX, teria capacidade para gerar 600 MW, com investimento de R\$ 3 bilhões.

Situação: tem licença de instalação e também espera autorização do governo para leilão a carvão.

UTE Pampa, em Candiota: térmica projetada pelo grupo Tractebel com capacidade para 340 MW e avaliada em R\$ 3 bilhões.

Situação: aguarda licença de instalação e liberação do leilão de energia a carvão.

UTE Jaguarão, em Candiota: térmica com capacidade de 1,2 mil MW projetada pela Star Energy, do grupo Bertin.

Situação: ainda não tem licença ambiental e aguarda liberação do leilão de energia a carvão.

UTE CTSul, em Cachoeira do Sul: térmica projetada pelo grupo CTSul com capacidade de gerar 700 MW.

Situação: com licença ambiental e de instalação, o projeto está em fase de estudo de viabilidade técnica.

UTE Jacuí, em Charqueadas: projetada na década de 80, a termelétrica com capacidade de 350 MW já passou pelas mãos de diversos investidores.

Situação: começou a ser construída e chegou a receber US\$ 70 milhões em investimento da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), do governo do Estado. Teve obras paralisadas e licença de instalação suspensa devido a problemas com investidores.

Embora pareça ter sido abandonada diante do uso da área pelo polo naval do Jacuí, ainda há investidores interessados, conforme o governo estadual.

## *Gás*

AES Uruguaiana, em Uruguaiana: construída em 2000, a termelétrica com capacidade de 650 MW interrompeu a operação em 2009, quando a Argentina cortou o fornecimento de gás.

Situação: até porque a usina está pronta, já operou e só está paralisada por falta de combustível, é a que tem mais chances de fortalecer a geração gaúcha. A expectativa da empresa é que a termelétrica volte a operar em janeiro de 2013, conforme o Ministério de Minas e Energia. Faltam ser definidos pontos como a modalidade de comercialização da energia, pelos governos do Brasil e da Argentina, e pelas empresas da cadeia de fornecimento do gás. O investimento previsto para a retomada é de R\$ 17 milhões.

Regaseificação de GNL, em Rio Grande: construção de um terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) e de uma usina termelétrica com capacidade de 1,2 mil MW, projetada pela associação do grupo Bolognesi com o Fundo de Investimentos da Caixa. Os dois empreendimentos são avaliados em US\$ 1,3 bilhão.

Situação: em estudo, aguarda garantia de venda da energia gerada em leilão.

Investimento é considerado alto para gerar combustível sujeito à volatilidade do mercado externo.

Regaseificação de GNL, fábrica de fertilizantes e usina: terminal de regaseificação de GNL projetado por governo estadual, Sulgás, Petrobras, Hyundai e Samsung. O investimento, estimado em US\$ 5 bilhões, inclui fábrica de fertilizantes e estuda uma usina térmica.

Situação: em fevereiro de 2012, foi assinado protocolo de intenções e acertado que em seis meses seria apresentado o projeto final do complexo, o que ainda não ocorreu. Ainda não há local para o terminal. Neste mês, um comitê formado por representantes do governo estadual, da Petrobras e da Sulgás se reuniu com integrantes das empresas na Coreia do Sul. Prazo para avaliação foi ampliado em um ano.



• energia • destaque • energia elétrica • apagão

## COMENTÁRIOS (0)

Comentar esta matéria

Esta matéria ainda não possui comentários

Comentar esta matéria

## Anúncios Google

## Ar Condicionado - Midea

Ar Condicionado Com Lindo Design Moderno e Sofisticado. Veja a Linha

LinhaMidea.com.br

## MOTORMAC Grupos Geradores

Geradores Cummins - Diesel e Gás. Venda, Locação e Assistência 24 hrs  
www.motormac.com.br

## Tecnologia Consultoria em

Reservatórios de Água e Equipamento Metálico Industrial, Tanques, Caixas  
valleo.com.br/estrutura\_metali

## Braxin

Projetos Elétricos Engenharia Hospitalar

www.braxin.com.br/

## SHOPPING




Wal-Mart  
TV LED 32" AOC LE32W156 - Black Piano, C...  
12x de R\$ 74,83



Siciliano  
Tablet Samsung Galaxy Tab 2 7.0" P3100 B...  
12x de R\$ 99,92



Balão da informática  
Smartphone Samsung Galaxy S III (I9300),...  
10x de R\$ 189,50



MegaMamute  
Impressora Laser Mono Phaser 3040/B XERO...  
8x de R\$ 20,68

Eletrônicos

Informática

Celular

Câmera Digital

TV

ZERO HORA




facebook